



Fra Donatus Torkan
Pricre Generale

PARA TODA A ORDEM

PÁSCOA de 2010

Roma, 4 de Abril de 2010
Prot. N.º PG /2010

"Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!"
(Lc 24, 34)

Caríssimos irmãos e irmãs em Hospitalidade,

Estamos a preparar-nos para celebrar a festa principal da nossa fé, a Páscoa. Para nós, cristãos, a liturgia da Semana Santa é a mais rica em termos da sua orientação para o sofrimento, tanto espiritual como humano, que nos afecta a todos intensamente. É um tempo em que a celebração do mistério pascal alcança seu ponto mais alto. É uma viagem que se renova todos os anos na liturgia em que também nós entramos juntamente com Cristo para partilhar os dias da sua Paixão, imergindo-nos na sua morte para subirmos depois novamente com ele para uma vida nova.

Durante os 40 dias da Quaresma, que nos conduzem até aos eventos da Semana Santa e ao Dia de Páscoa, andamos atarefados numa variedade de eventos. Alguns deles seguimo-los como membros da paróquia ou da comunidade religiosa, enquanto outros eram de natureza mais pessoal. Todos os eventos têm por objectivo fazer despertar de novo no nosso ser espiritual interior o carácter extraordinário dos acontecimentos de Sexta-feira Santa, quando Jesus “ofereceu a sua vida para mim, porque me quer bem” (Sl 18, 20). Este mistério está para além de toda a compreensão e enche qualquer pessoa de temor, admiração, alegria e acção de graças. A liturgia neste período convida-nos a voltar o nosso olhar para a pessoa de Cristo, no qual toda a humanidade está presente. À medida que somos testemunhas do desenrolar do drama da sua Paixão, é-nos recordado o drama da nossa própria vida e a dos nossos irmãos e irmãs.

A Liturgia não é só uma acção a ser seguida, mas um evento em que devemos entrar e participar plenamente. Não somos apenas meros observadores, mas participantes verdadeiros, porque foi para nós que os eventos de Semana Santa aconteceram e é em nós que se tornam visíveis os frutos da Semana Santa. Como resultado da nossa redenção, as liturgias convidam-nos a assumir uma atitude interior de gratidão humilde e de obediência

filial ao nosso Pai celeste. Expressamos também, ou demonstramos, respeito genuíno e amor pelo nosso próximo, com quem estamos unidos como irmãos e irmãs, graças aos eventos da Semana Santa. Este amor assume a forma de serviço, respeito, reconciliação – desejando para o outro o que desejaríamos para nós mesmos. Esta atitude pode ser sintetizada na seguinte expressão: *Hospitalidade de João de Deus*.

Juntamente com a Virgem Maria, Mãe das Dores, acompanhemos os eventos da Semana Santa. Terá alguém alguma vez sofrido tanto como Maria, olhando para o seu filho desumanizado, torturado e assassinado diante dos seus olhos? Ela escutou impotente o seu grito de dor, sem o poder amparar nos seus braços maternais para o confortar. Durante este período sagrado lembremo-nos dos pais que sofrem por causa da morte prematura de um filho devido à doença, à pobreza, à violência ou ao suicídio. Miguel Ângelo, na sua famosa escultura “*La Pietà*”, que se encontra na Basílica de S. Pedro, em Roma, procurou retratar a dor de uma jovem mãe, Maria, que segura nos braços o corpo do seu Filho morto, Jesus. Esta obra de arte não só exprime a angústia pessoal de Maria, mas manifesta também que ela, como mãe, compreende e está próxima de todos os pais que sofrem por causa dos seus filhos. Durante esta Semana Santa, rezemos por esses pais, pedindo que Maria Santíssima, Mãe das Dores e Mãe dos Redimidos, esteja com estes pais e os conforte, os ampare nos seus braços maternais e os fortaleça na sua dor.

Cada um de nós é chamado a tornar-se protagonista destes eventos que reafirmam e fortalecem a nossa fé. Cada pessoa, como de facto toda a humanidade, tem o seu próprio mistério de dor, uma sua história de pecado pelo qual Cristo sofreu, e continua a sofrer hoje, até que todo o mal seja afastado para longe e sejam vencidos o pecado e a morte. Jesus falou frequentemente sobre “a sua hora”, a hora em que subiria a Jerusalém para ser entregue, julgado, condenado e executado. Devemos precaver-nos para não ficarmos indiferentes perante o sofrimento e a tragédia da Humanidade. Graças à comunicação instantânea de hoje, perante as catástrofes, os ataques terroristas e as imagens de pobreza desumanizadora que acontecem em todo o mundo, corremos o risco de ficarmos indiferentes e quase subjugados devido à intensidade do que nos está a ser apresentado.

O Senhor não vê uma massa anónima de seres humanos, porque diante dele cada um tem o seu próprio rosto e o seu próprio nome. Todo o ser humano é conhecido pessoalmente por Deus: “eu te chamei pelo teu nome; tu és meu” (Is 43, 1-2). Daqui a importância de redescobrir, neste período litúrgico, o valor da pessoa humana por quem Cristo deu a sua vida (Jo 15,13). A Hospitalidade que S. João de Deus nos deixou como a sua mais preciosa herança ensina-nos precisamente isso: um ser humano vale mais do que todos os tesouros do mundo inteiro. Este é o valor fundamental, ou visão, que nos sustenta e nos motiva na nossa Missão Hospitaleira.

Com a ressurreição de Cristo surgiu um novo dia; algo novo e maravilhoso aconteceu que mudou o curso da história mundial. Trata-se de uma realidade, de um evento que foi vivido e que deveria continuar a ser vivido com alegria e gratidão por todos os que têm orgulho em chamar-se CRISTÃOS. Celebrar a Páscoa deveria ajudar-nos a compreender a dignidade de todo o ser humano. A dignidade do ser humano deriva do facto de ele ser criado à imagem e semelhança de Deus e de caminhar, em conjunto, para o horizonte de esperança que é Cristo, uma luz que nunca se apaga, nossa paz e nossa alegria. De modo a apreciar o significado profundo destes eventos, procuremos encontrar um espaço, um tempo para reflectir e simplesmente *ser...!*

Quando eu era noviço, ficava impressionado com algo que acontecia durante a Liturgia da Semana Santa na Capela do nosso Hospital Psiquiátrico, em Dublin. Durante a Vigília Pascal, um sacerdote que estava internado nesse hospital cantou o anúncio pascal – o *Exultet*. Era a primeira vez para ouvia cantar o *Exultet*, e aquele sacerdote cantava lindamente. Mas, o que mais me impressionava era o facto de, apesar de esse sacerdote estar a sofrer imenso na sua vida pessoal, ser ele a proclamar a alegria (*exultet*) do Senhor ressuscitado. Mesmo sofrendo, o sacerdote podia cantar com profunda esperança e com a alegria que a certeza da fé no Senhor Ressuscitado é capaz de instilar nos nossos corações.

Este é um momento particularmente delicado para a Igreja no Continente Europeu devido a vários factores. Oxalá que a graça de Cristo ressuscitado imprima uma nova esperança em cada um, de modo que a fé possa dar frutos de verdadeira caridade, de reconciliação e cura para todos, com uma oportunidade de renovação para a Igreja. Convido todos a rezar para que o Santo Padre e os Bispos possam guiar a igreja confiada aos seus cuidados como verdadeiras testemunhas do Senhor que triunfou sobre o pecado e a morte e nos precede no caminho para a salvação.

Neste momento, estamos a celebrar os Capítulos Provinciais em várias partes da nossa Ordem e eles representam um momento particular de graça, não só para as Províncias, mas também para todos nós. Os Capítulos celebrados até agora correram bem, graças à séria preparação que se fez e ao sincero desejo de procurar e fazer a vontade de Deus. Além disso, nos Capítulos em que participei, pude observar um maior envolvimento dos nossos Colaboradores, movidos pelo desejo de revigorar ainda mais a nossa missão de hospitalidade. Este aspecto deve ser encorajado a todos os níveis para demonstrarmos que quando dizemos que os Irmãos e os Colaboradores estão *unidos em missão* (Capítulo Geral de 2006) não se trata de meras palavras, mas de algo que está a acontecer de facto, diariamente.

Para nós que ainda estamos em caminho, a Páscoa ainda não alcançou a sua plenitude porque somos como os discípulos a caminho de Emaús e, como eles, rezamos: "*Fica connosco*", Senhor (Lc 24, 29). A nossa fé garante-nos que Ele está connosco na nossa caminhada e que nos acolherá no final da nossa caminhada, para nos levantar num abraço de amor eterno. Ele convida-nos a reconhecê-lo na sua Palavra, no partir do pão, e em todo o irmão e a irmã que encontramos no nosso caminho ao longo da vida, especialmente aqueles que caíram na berma da estrada e os que estão doentes ou são rejeitados pela sociedade. Que melhor modo haverá de partilhar com eles a alegria da Ressurreição do que servi-los segundo o estilo e o espírito de São João de Deus?

Para todos, os meus mais sinceros votos de uma Páscoa muito
feliz e de paz.

Que o Senhor Ressuscitado restabeleça a sua esperança no
coração de todos e cada um de vós!



Ir. Donatus Forkan, O.H.
Superior Geral